CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, ENFERMAGEM, NUTRIÇÃO
UNIDADE DE ENSINO: VITÓRIA DA CONQUISTA

CAMILA MAIA SILVA
LAILA SANTOS LEMOS
LEONARDO LEÃO CASTO
THAMIRES GOMES DOS SANTOS
WELINGTON DE SOUZA CRUZ

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE *DOWN*: uma revisão integrativa

VITÓRIA DA CONQUISTA
2024

CAMILA MAIA SILVA
LAILA SANTOS LEMOS
LEONARDO LEÃO CASTO
THAMIRES GOMES DOS SANTOS
WELINGTON DE SOUZA CRUZ

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN: uma revisão integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Excelência, Unidade Vitória da Conquista, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Educação fisica, Enfermagem e Nutrição.

Professora orientadora: Grazielle Prates Lourenço dos Santos Bittencourt

VITÓRIA DA CONQUISTA
2024

IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE *DOWN*: Uma Revisão Integrativa

Camila Silva Maia [1]
Laila dos Santos Lemos [2]
Leonardo Leão Castro [3]
Thamires Gomes dos Santos [4]
Welington de Souza Cruz [5]
Grazielle Prates Lourenço [6]

Introdução: Devido à alteração no número de cromossomos, alguns distúrbios fisiopatológicos são característicos da Síndrome de *Down* (SD). Considerando que esses indivíduos possuem uma predisposição à doenças, é imprescindível um trabalho integrado envolvendo a equipe multidisciplinar em saúde e a família, de forma efetiva, visando um melhor desenvolvimento. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa sobre o papel dos profissionais de saúde frente à equipe multidisciplinar na promoção do desenvolvimento de crianças e adolescentes com SD. **Metodologia**: Foram selecionados 1291 estudos, 500 escolhidos pelo título, destes apenas 42 trabalhos foram considerados para a leitura do resumo, 13 selecionados para ler na íntegra e apenas 7 foram incluídos na bibliografia, pois estavam dentro dos critérios de inclusão e eram relevantes para o desenvolvimento da revisão integrativa. Para a coleta de dados foram usados os descritores "Trissomia 21", "Equipe Interdisciplinar de Saúde", "Cuidado infantil", "Atividade física" e "Dieta" utilizando as bases de dados PUBMED, LILACS e google acadêmico. **Resultados:** A amostra final foi constituída por 7 estudos que resultaram na estratificação de quatro categorias temáticas a serem discutidas: Trabalho da equipe interdisciplinar em saúde; Estado Nutricional e hábitos alimentares; Estimulação precoce e habilidades funcionais; Suporte social e sobrecarga familiar. **Considerações Finais:** Concluiu-se que a atuação conjunta entre diversos profissionais de saúde oferece um atendimento mais amplo com base nas individualidades de cada criança ou adolescente com a SD. Por isso, torna-se imprescindível o preparo e atualização constante desses profissionais.

Palavras-chave: Trissomia 21. Equipe Interdisciplinar de Saúde. Cuidado infantil. Atividade física. Dieta. [1]

---

[1] Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Excelência (UNEX), Vitória da Conquista (UNEX/VIC), e-mail: maia.silva5@ftc.edu.br, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;
[2] Discente do Curso de Nutrição Centro Universitário de Excelência (UNEX), Vitória da Conquista (UNEX/VIC), e-mail: lailalemos88243@gmail.com, (Vitória da Conquista, Bahia, Brasil);
[3] Discente do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Excelência (UNEX), Vitória da Conquista (UNEX/VIC), e-mail: leonardoleao881@gmail.com, (Vitória da Conquista, Bahia, Brasil);
[4] Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Excelência (UNEX), Vitória da Conquista (UNEX/VIC), e-mail: thamires.gomes1@ftc.edu.br, (Vitória da Conquista, Bahia, Brasil);
[5]Discente do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Excelência (UNEX), Vitória da Conquista (UNEX/VIC), e-mail: welingtonsouzabdo2016@gmail.com, (Vitória da Conquista, Bahia, Brasil);
[6] Professora Orientadora do Centro Universitário de Excelência (UNEX), Vitória da Conquista (UNEX/VIC), Nutricionista, e-mail: glsantos.vic@ftc.edu.br, (Vitória da Conquista, Bahia, Brasil).

THE IMPORTANCE OF THE MULTIDISCIPLINARY HEALTH TEAM IN PROMOTING THE DEVELOPMENT OF CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH DOWN'S SYNDROME: an integrative review

ABSTRACT

Introduction: Due to the change in the number of chromosomes, some pathophysiological disorders are characteristic of down syndrome (DS). Considering that these individuals are predisposed to diseases, integrated work involving the multidisciplinary health team and the family is essential in order to improve development. **Objective:** To carry out an integrative review on the role of health professionals in relation to the multidisciplinary team in promoting the development of children and adolescents with DS. **Methodology**: A total of 1291 studies were selected, 500 of which were chosen by title. Of these, only 42 were considered for reading the abstract, 13 were selected for reading in full and only 7 were included in the bibliography, as they met the inclusion criteria and were relevant to the development of the integrative review. The descriptors "Trisomy 21", "Interdisciplinary Health Team", "Childcare", "Physical activity" and "Diet" were used for data collection using the PUBMED, LILACS and google academic databases. **Results:** The final sample consisted of 7 studies which resulted in the stratification of four thematic categories to be discussed: Interdisciplinary health team work; Nutritional status and eating habits; Early stimulation and functional skills; Social support and family overload.**Final considerations:** It was concluded that joint action between different health professionals offers broader care based on the individualities of each child or adolescent with DS. Therefore, it is essential to constantly prepare and update these professionals.

Keywords: Trisomy 21. Interdisciplinary Health Team. Childcare. Physical activity. Diet.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde, a Síndrome de *Down* (SD) ou trissomia do cromossomo 21 é uma mudança genética causada por uma falha na divisão celular no decorrer da divisão embrionária. Os portadores da síndrome, ao invés de possuírem dois cromossomos, possuem três, a SD é a primeira causa conhecida de deficiência intelectual, representando aproximadamente 25% de todos os casos de atraso intelectual, traço presente em todas as pessoas com a síndrome (Brasil, 2024).

Devido à alteração no número de cromossomos, alguns distúrbios fisiopatológicos são bastante característicos desta síndrome como cardiopatias congênitas, problemas respiratórios, visuais, auditivos, hipotireoidismo, além dos distúrbios emocionais e de crescimento (Barroso *et al.,* 2020).

As crianças com SD necessitam, desde o primeiro ano de vida, de estímulos para seu desenvolvimento motor e cognitivo, de maneira a elevar sua potencialidade, sendo estimuladas de forma adequada em tenra idade (Souza *et al.,* 2022*)*. Diante disso, destaca-se a importância de uma equipe multidisciplinar, que visa atuar em prol da saúde, da autonomia e da inclusão dessas pessoas na sociedade. Sendo assim, os profissionais de saúde precisam ser capacitados e possuir o conhecimento de estratégias de cuidados necessários, de modo a intervir nas dimensões biopsicossociais da pessoa com SD e da família (De Lira *et al.,* 2022).

Dentro desta perspectiva, a enfermagem possui papel de extrema importância para as famílias, que são a rede de apoio do indivíduo com SD, visto que são profissionais que possuem capacitação para proporcionar vínculo entre ambos, além de proporcionar um atendimento voltado ao acolhimento e comunicação efetiva. Ademais, o profissional de enfermagem precisa estar apto tanto para o acolhimento do familiar, quanto da criança, pois, a influência da desestabilização emocional do profissional pode desencadear reações negativas (Albuquerque *et al*., 2023).

Além da enfermagem, a nutrição exerce grande importância no acompanhamento de crianças e adolescentes com SD, pois esse profissional atua prevenindo o aparecimento de patologias comuns associadas à síndrome. Com isso, uma alimentação adequada auxilia na prevenção de sobrepeso e obesidade comuns nesses indivíduos, visto que estes, apresentam um gasto energético em repouso de 10 a 15% mais baixo. O ganho de peso pode se dar também, pela ingestão excessiva de ultraprocessados e o baixo consumo de alimentos *in* natura (Saito; Sousa e Santos, 2021). Dessa forma, o nutricionista precisa obter conhecimento e informações atualizadas sobre estratégias nutricionais, para instruir esses indivíduos,

familiares e cuidadores, na busca de opções favoráveis para uma melhor qualidade de vida (Oliveira e Sica, 2023).

Outrossim, a criança ou o adolescente com a Trissomia do 21, possui limitações onde se destaca o atraso do desenvolvimento motor, tanto nas habilidades motoras grossas quanto habilidades motoras finas. A dificuldade em movimentos que exigem controle estático e dinâmico é notória devido ao pouco desenvolvimento do cerebelo, aparelho vestibular, sistema visual e tátil (Camargo *et al*, 2019). O equilíbrio é uma outra característica que se deve levar em conta no planejamento de um programa de exercícios físicos (EF) (Greguol e Costa, 2019). Logo, é visível a necessidade do acompanhamento de um profissional de educação física que saiba traçar estratégias visando a melhora dessas habilidades.

Vale destacar, também, a relevância de outros profissionais da saúde, além dos já citados, como psicólogos, fisioterapeutas, farmacêuticos, incluindo também especialidades médicas como, endocrinologia, neurologia e cardiologia, por exemplo. Estes, agregam a equipe multidisciplinar, dentro de suas áreas de conhecimento, contribuindo com a evolução dessas crianças e adolescentes.

Ademais, considerando que esses indivíduos possuem uma predisposição à doenças, é imprescindível um trabalho integrado envolvendo a equipe multidisciplinar e a família, de forma efetiva, visando um melhor desenvolvimento, de maneira geral.

A partir disso, esta pesquisa possui relevância acadêmica, uma vez que possibilita tanto aos profissionais quanto aos graduandos em áreas da saúde, terem conhecimento sobre a influência de uma equipe bem instruída e estruturada na vida de pessoas que convivem com a SD, além de demonstrar como a interação entre diferentes áreas de conhecimento, pode colaborar para oferecer um atendimento mais completo e eficaz. Também possui relevância social, em vista do enfoque no desenvolvimento das crianças, atenção, inclusão familiar e social, bem como a disseminação de informações sobre o tema, que contribui para que o assunto possua maior visibilidade na sociedade de modo geral.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre a importância da equipe multidisciplinar em saúde na promoção do desenvolvimento de crianças e adolescentes com Síndrome de *Down*.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO

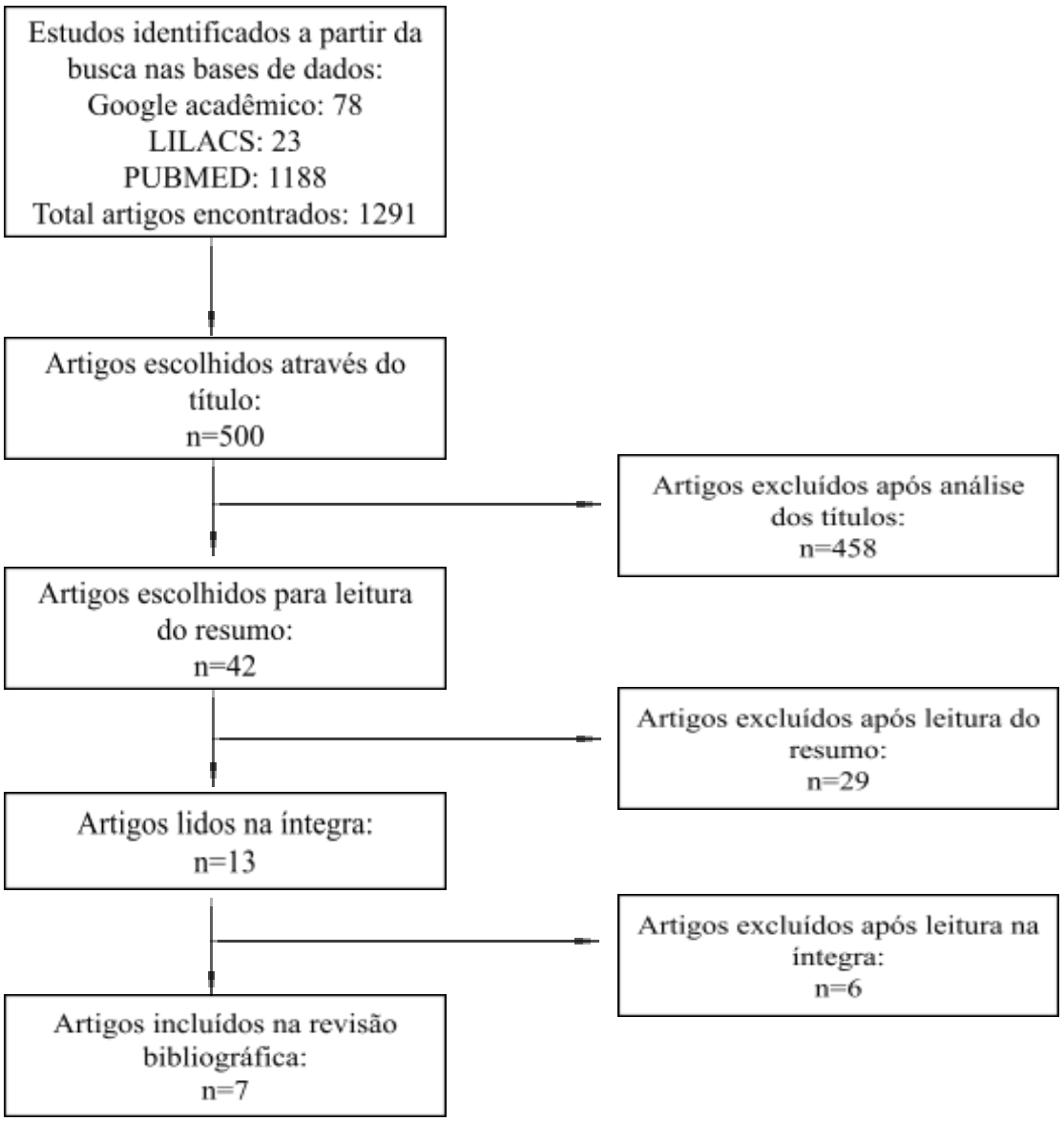
O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa que é a mais ampla abordagem que se refere às revisões, pois permite a análise de subsídios na literatura de maneira ampla e sistematizada, além de divulgar dados científicos que foram produzidos por outros autores (Cerqueira *et al.,* 2018).

2.2 IDENTIFICAÇÃO DAS FONTES

Para a elaboração da revisão foram seguidas as etapas de escolha do tema e estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão. Nesse sentido, os critérios de inclusão para a busca foram: estudos elaborados há no máximo 5 anos (2019-2024), artigos originais, com embasamento científico, gratuitos e que estão nos idiomas português e/ou inglês. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão, duplicados e que fogem ao objetivo proposto.

Após avaliar o processo de indexação das palavras-chave nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e a partir do cruzamento delas, foram encontrados 1.291 estudos, dos quais, apenas 500 após a equipe analisar de uma maneira geral quais títulos mencionaram palavras que remetiam à temática. Em seguida, ocorreu uma filtragem mais minuciosa destes títulos, a equipe observou se além de remeterem a proposta da pesquisa, os artigos tratavam-se de pesquisas originais, se vinham de fontes confiáveis e se eram atuais. A partir desta análise, restaram apenas 42 artigos para serem lidos apenas os resumos e aqueles cujos resumos possuíam relação com o que estava sendo abordado na pesquisa. Após esta etapa restaram apenas 13 estudos para serem lidos na íntegra, e destes, apenas 7, a equipe julgou que enriqueceria a pesquisa e por fim, foram incluídos na bibliografia. A filtragem dos estudos selecionados foi realizada conforme a Figura 1.

Figura 1. Fluxograma dos artigos científicos selecionados para revisão integrativa de literatura. Vitória da Conquista, BA, 2024.



Fonte: Dados de Pesquisa

2.3 LOCALIZAÇÕES DAS FONTES

A coleta de dados foi realizada no período entre setembro e Novembro de 2024, para o levantamento do referencial teórico, foram utilizadas as seguintes bases de dados: *Google* Acadêmico, PUBMED (*National Library of Medicine*) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

2.4 SISTEMAS DE BUSCA

Após verificação da indexação das palavras-chave: “Trissomia 21”, “Equipe Multidisciplinar de Saúde”, “Cuidado infantil”, “Atividade física” e “Dieta”, foi realizado o cruzamento dessas considerando o buscador booleano “AND”. Este cruzamento foi realizado tanto na língua inglesa quanto na língua portuguesa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa, foram considerados sete artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão anteriormente definidos. Os artigos foram ordenados em título, ano e país, periódico, tipo de estudo e principais conclusões (Tabela 1).

Com relação ao ano de publicação dos artigos, observou-se que 14,28% foram relacionados ao ano de 2020, 28,6% foram referentes ao ano de 2022, 28,6% referente ao ano de 2023 e 28,6% referente ao ano de 2024. No que se refere ao país de publicação 71,4% foram publicados no Brasil, 14,28% em Portugal e 14,28% na Holanda. Sobre o tipo de estudo, 14,28% são estudos transversais, 14,28% são transversais descritivos, 14,28% observacional, analítico, transversal, 14,28% são quantitativos, 14,28% são estudos experimentais, 14,28% descritivo correlacional e 14,28% estudos tipo survey.

Quanto ao estado nutricional e hábitos alimentares, 28,6% dos artigos abordam sobre o assunto, 28,6% sobre suporte emocional e estimulação parental, 28,6% sobre estimulação precoce e habilidades funcionais, enquanto que 100% dos artigos sobre a equipe interdisciplinar em saúde.

Tabela 1. Artigos Selecionados nas bases de dados GOOGLE ACADÊMICO, PUMED e LILACS para revisão integrativa. Vitória da Conquista, BA, 2024.

Título	Autores	Ano e País	Periódico	Tipo de Estudo	Principais Conclusões
Caracterização do estado nutricional e dos estilos de vida de uma população pediátrica com Trissomia 21	Ferreira	Portugal, 2020	Universidade de Porto	Estudo Quantitativo	Esta população apresenta prevalência de excesso de peso/obesidade menor do que a observada na literatura para crianças com T21 e em crianças portuguesas da mesma idade. Estilo de dieta, baixa taxa de sedentarismo e terapias ocupacionais podem ser um fator determinante.
Avaliação das habilidades funcionais de crianças e adolescentes com trissomia do 21(T21) e a relação com as suas variáveis socioambientais e de saúde	Moriyama	Brasil, 2022	Biblioteca Digital USP	Estudo observacional, analítico, transversal	Este trabalho conclui que há uma assistência excessiva por parte dos cuidadores em relação à necessidade da criança e adolescente com a T21.
A importância da estimulação precoce para crianças com síndrome de down segundo visão dos cuidadores	Silva; Almohalha	Brasil, 2022	Saúde Biopsicossocial	Pesquisa tipo *Survey*	A pesquisa destaca a importância da criança com SD obter experiências variadas desde o início da sua vida, proporcionando uma licença para conhecimentos futuros.
Estado Nutricional e hábitos alimentares de crianças e adolescentes com Síndrome de Down	Pedroni; Paixão	Brasil, 2023	Unisales	Estudo Transversal Descritivo	Crianças e adolescentes com síndrome de Down avaliadas no estudo apresentaram estado nutricional adequado e esperado para essa população. A maioria apresenta bons hábitos alimentares.

Impacto e sobrecarga familiar em cuidadores de crianças e adolescentes com deficiência intelectual	Resende *et. al*	Brasil, 2023	Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago	Estudo Transversal	O estudo revelou que na maioria das vezes os cuidadores enfrentam barreiras como a baixa escolaridade, a baixa renda e a ruptura de seus papéis ocupacionais
Desenvolvimento de crianças com a trissomia do 21: relação com o suporte emocional e a satisfação parental	Montes	Brasil, 2024	Repositório Institucional UFSCar	Pesquisa descritiva correlacional	Neste estudo, houve a participação de apenas um pai como responsável pela criança com T21, enquanto os demais participantes se tratavam de mães.
Insights Sobre tomada de decisão compartilhada em equipes interprofissionais para um menino com síndrome de Down com problemas de comunicação e linguagem	Deckers; Van Zaalen	Holanda, 2024	Assistência Médica	Estudo Experimental	A equipe interprofissional muitas das vezes não conseguem realizar as tomadas de decisões levando em conta a participação do cliente, ou do próprio membro da equipe que seja de uma área diferente.

Fonte: Dados da pesquisa

A análise dos estudos contribuiu para a estratificação de quatro categorias temáticas a serem discutidas, sendo elas: 1) Papel da equipe multidisciplinar em saúde; 2) Estado Nutricional e hábitos alimentares; 3) Estimulação precoce e habilidades funcionais; 4) Suporte social e sobrecarga familiar. Todas essas categorias se interligam de forma a contribuir com o desenvolvimento de uma criança ou de um adolescente com SD, e a partir desse ideal, o cuidado multi e interdisciplinar e os respectivos profissionais envolvidos têm papel fundamental, desde o diagnóstico até o final da vida desse indivíduo (Silva *et al.,* 2024).

3.1 PAPEL DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE

Com base na pesquisa realizada, há um obstáculo ainda no que se diz respeito à comunicação entre aqueles que compõem a equipe (Deckers; Van Zaalen, 2024). Cada profissional possui um papel de extrema importância e contribui de acordo com o seu conhecimento, mas muitas vezes, essa comunicação é dificultada, quando um profissional utiliza, por exemplo, muitos termos técnicos relacionados à sua própria área de conhecimento, não sabendo como repassar ao restante da equipe. Com base nisso, o cuidado deve ser compartilhado e segundo as diretrizes de atenção à pessoa com SD, o cuidado compartilhado diz respeito ao trabalho em equipe multiprofissional que constrói o diagnóstico, o projeto terapêutico, define metas, reavalia e acompanha o processo em conjunto (Ministério da Saúde, 2013).

Outro aspecto levantado por Deckers e Van Zaalen (2024), é que o cliente precisa entender o processo ao qual será submetido, o estudo observou que muitas das vezes o profissional utiliza de termos técnicos e jargões que dificultam o entendimento e que também não incluem o indivíduo na tomada de decisão, mas apenas dizem o que vai ser feito, ou seja, é de suma importância que a família seja envolvida no processo de cuidado contribuindo para que sejam formuladas estratégias em que crianças e adolescentes com SD consigam estabelecer sua autonomia (Silva *et al.*, 2024). Com base nisso, torna-se necessário que a equipe realize uma comunicação clara e de fácil entendimento, tanto entre si, quanto com os cuidadores e as pessoas com SD.

3.2 ESTADO NUTRICIONAL E HÁBITOS ALIMENTARES

De acordo com Pedroni e Paixão (2023) a população estudada apresenta estado nutricional eutrófico, podendo ser associado aos bons hábitos alimentares, a maioria possui uma alimentação balanceada, tendo como base alimentos minimamente processados, vale destacar os indivíduos estudados possuem um alto consumo de alimentos de origem animal, que podem agregar mais calorias e gorduras as refeições. O estudo também apontou uma baixa prevalência de hipotireoidismo, condição que pode propiciar o sobrepeso e obesidade, sendo assim, pode-se garantir uma manutenção adequada do estado nutricional. Na população estudada por Ferreira (2020), 17 crianças foram avaliadas e a prevalência de excesso de peso/obesidade (23,6%; n=4) foi consideravelmente inferior à registada na literatura.

Segundo a Diretriz de Atenção à Saúde de Pessoas com Síndrome de Down (2013), é importante manter na primeira fase da vida o aleitamento materno exclusivo até os seis meses. A hipotonia muscular e a descoordenação motora foi observada por Ferreira (2020) nos lactentes, algo que pode ocasionar na dificuldade de sucção dificultando a amamentação e a partir disso, foi notada uma prevalência de desnutrição entre os 3 aos 6 meses de vida (29,4%, em ambos).

Hábitos alimentares saudáveis devem ser incentivados desde a infância e, se possível, integrados à rotina familiar. Ademais, a atenção nutricional deve ser antecipada, com o intuito de prevenir ganho de peso indesejável e adequar a alimentação em função das possíveis comorbidades associadas à SD. Em concordância a isso, Oliveira e Sica (2023), apontam em seu estudo que para que as crianças com SD entendam a importância de uma alimentação adequada, é necessário a implementação de práticas de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), que podem estar inseridas em diversos contextos, como na área da educação, assistência social, unidades básicas de saúde, centros de recreação e cultura com o intuito de promover abordagem ampla de incentivo a hábitos alimentares saudáveis.

3.3 ESTIMULAÇÃO PRECOCE E HABILIDADES FUNCIONAIS

De acordo com Silva e Almohalha (2022), o desenvolvimento cognitivo de uma criança com SD ocorre de forma semelhante ao de crianças com desenvolvimento típico,

porém, é mais tardio. Com relação aos itens motores avaliados neste estudo, observou-se que os meninos apresentaram atraso com a habilidade de “andar independente”. A presença da hipotonia muscular já citada anteriormente, é algo que segundo Monteiro *et al.* (2020), acaba contribuindo com esse atraso motor, limita certas habilidades físicas e provoca um déficit de sensações que dificultam esse processo.

Ainda segundo Silva e Almohalha (2022), a criança com T21 deve ser estimulada desde o início da sua vida com experiências diversas, no intuito de facilitar possíveis conhecimentos futuros para o seu desenvolvimento. Com base nisso, a prática da atividade física tem enorme contribuição tanto em seu desenvolvimento psicomotor, como na melhora da postura, atitudes e gestos e citam como exemplo a prática da capoeira por esses indivíduos, atividade esta que proporciona benefícios em capacidades físicas como no aumento da força, flexibilidade, resistência e agilidade. (De Melo; Da Silva e Barros 2021). Um grande exemplo é a prática da natação evidenciada por Galiano *et al.* (2020) como uma ótima atividade no desenvolvimento social, força abdominal, autoconfiança e melhora da hipotonia muscular.

Como citada anteriormente, a prática da atividade física tem importância significativa no desenvolvimento das habilidades motoras de crianças e adolescentes com SD, mas de acordo com Ferreira (2020), crianças que fazem parte de famílias com maior nível de escolaridade, provaram ser mais sedentárias, sugerindo a ocupação com as consultas e acompanhamento médico, como justificativa para falta de tempo em outras atividades. A participação da família é o sistema que mais influencia diretamente o desenvolvimento de crianças, segundo Monteiro *et al.* (2020), neste estudo que aborda sobre a aplicação da Educação Física Aplicada (EFA) e tal observação foi tida na prática, já que quando os pais começaram a participar das sessões de EFA, as crianças reconheciam o ambiente como familiar e acabavam obedecendo melhor aos comandos.

3.4 SUPORTE SOCIAL E SOBRECARGA FAMILIAR

Nos estudos contemplados na presente revisão integrativa, as mães prevalecem, na maioria das vezes, como principais cuidadoras dos indivíduos com SD. Muitas dessas mães apresentaram baixa escolaridade, algumas não concluíram tanto ensino fundamental como o médio, e poucas delas realizaram o ensino superior (Montes, 2024). Muitas vezes, essas cuidadoras abdicam do próprio lazer para adaptar-se à rotina de cuidados com seus filhos. O cotidiano cansativo de compromissos, consultas, exames e acompanhamentos é

uma condição comum a todos que passam por essa trajetória de cuidados, não somente pelo tempo, mas também por condições financeiras, pois muitas vezes essas crianças necessitam de gastos a mais com despesas médicas e educacionais (Lopes ,2019).

Com base no estudo de Moriyama (2022), há uma valorização inadequada dos pais, com relação às habilidades de seus filhos, subestimando suas capacidades, motivo pelo qual os auxiliam mais ou acabam realizando as tarefas por eles, talvez como uma forma de superproteção e isso pode contribuir ainda mais com essa sobrecarga.

Outro ponto importante é a participação da mãe no mercado de trabalho, já que, segundo Castro (2023), "quanto mais incapacitante a deficiência intelectual do filho, menor é a chance da mãe trabalhar, e caso opte por trabalhar, poderá haver a redução na quantidade de horas semanais trabalhadas". Dentro deste contexto, cabe uma análise com relação ao suporte social que essas famílias recebem e também à rede de apoio. O mesmo estudo relata que a maioria dessas mães recebem pouca ou nenhuma ajuda de outros, assumindo completamente o papel de cuidadoras.

O suporte social, segundo Muniz e Cia (2022), pode ajudar a pessoa a iniciar ou dar continuidade a comportamentos saudáveis, mantendo e promovendo sua saúde. Uma pessoa que define toda sua rotina em torno de alguém que precisa constantemente de cuidados, acaba se sobrecarregando e muitas vezes abdicando de tarefas que realizava antes, por esse motivo, destaca-se a necessidade de uma rede de apoio a essas cuidadoras.

Montes (2024), traz um levantamento em seu estudo que as maiores queixas das famílias com relação ao apoio que recebem, dizem respeito ao pouco preparo e treinamento da equipe multidisciplinar para atendê-las. Dentro desse contexto, os profissionais de saúde necessitam de conhecimento sobre as características e peculiaridades de cada fase do crescimento e desenvolvimento da pessoa com SD (Silva *et al.,* 2024), retomando a ideia citada na primeira categoria da importância da inclusão do cliente na tomada de decisão da equipe, como um participante que precisa entender o processo e se sentir acolhido e não apenas ser um objeto de estudo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta análise, foi possível alcançar o objetivo de identificar e compreender o papel da equipe multidisciplinar em saúde no acompanhamento de crianças e adolescentes com SD, evidenciando que a atuação em conjunto oferece um atendimento mais amplo, com base nas individualidades de cada um. Por isso torna-se imprescindível o preparo e atualização constante dos profissionais de saúde.

Ademais, ainda que a literatura afirme que esses indivíduos possuem tendência em adquirir sobrepeso, os resultados obtidos após a análise dos estudos foram satisfatórios com relação a esse quesito. Ainda assim, faz-se necessário um acompanhamento nutricional desde a primeira infância, visto que, cada indivíduo em sua particularidade, necessita de práticas de EAN específicas, para promover a adoção de hábitos alimentares saudáveis.

Quanto aos aspectos cognitivos e as habilidades funcionais diárias dos indivíduos com SD, concluiu-se que a adoção da EFA, desenvolvida por profissionais de Educação Física, pode contribuir significativamente no desenvolvimento motor dos mesmos. Além da importância do acompanhamento com profissionais como fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e neuropediatras.

Além disso, a família tem o papel principal no crescimento desses indivíduos, pois é necessário que o ambiente familiar estimule essas crianças e as apoiem em cada etapa do seu desenvolvimento. O acolhimento familiar e a educação continuada em saúde podem ser realizados por profissionais de enfermagem capacitados e psicólogos, assumindo que os cuidadores também precisam de cuidados e apoio.

Contudo, mesmo com esses achados, ainda torna-se essencial a realização de novos estudos voltados para a avaliação e acompanhamento dessas crianças e adolescentes, já que apesar de ser a primeira causa de deficiência intelectual no país, ainda se encontram poucos estudos relacionados a esta temática englobando o papel da equipe multidisciplinar em saúde.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. M. *et al*. **Síndrome de Down na Atenção Primária**. 2023. 21 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em enfermagem) – Instituição Brasileira de Medicina de Reabilitação, Rio de janeiro, 2023. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstreams/eb2ebd57-05c4-4193-9348-cc711e759be1/download. Acesso em: 20 ago. 2024

BARROSO, E. P. *et al.* Importância do acompanhamento multiprofissional para a autonomia da criança com síndrome de down. In: OLIVEIRA, A. C. *et al.* **Tópicos multidisciplinares em ciências biológicas**. Paraná: Editora Atena, 2020. C. 12, p. 64-75. Disponível em: https://doi.org/10.22533/at.ed.29620300712. Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **21/3:** Dia Mundial da Síndrome de Down, 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/21-3-dia-mundial-da-sindrome-de-down/. Acesso em: 23 ago. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down**/ Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_sindrome_down.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

CAMARGOS, A. C. R *et al*. **Fisioterapia em pediatria:** Da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro: Medbook, 2019. ISBN 978-85-8369-045-0. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/782667601/Cap3-Camargos-Et-Al-FST-Na-AP. Acesso em: 19 mar. 2024

CERQUEIRA, A. C. D. R. *et al.* Revisão Integrativa de Literatura: Sono em Lactentes que frequentam a Creche. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 2, p. 424-430, abr. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0480. Acesso em: 20 set. 2024.

DA SILVA, J. A. *et al.* Assistência de Enfermagem à Criança e ao adolescente com Síndrome de Down: revisão integrativa. **REVISTA FOCO**, v. 17, n. 9, p. 1-13, 30, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n9-177. Acesso em: 11 out. 2024.

DECKERS, S. R. J. M.; VAN ZAALEN, Y. Insights Sobre Tomada de Decisão Compartilhada em Equipes Interprofissionais para um Menino com Síndrome de Down com Problemas de Comunicação e Linguagem: treinamento baseado em simulação para estudantes de medicina e saúde aliada **Healthcare**, v. 12, n. 6, p. 1-22, 18 mar. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.3390/healthcare12060681. Acesso em:10 out. 2024.

DE LIRA, A. S *et al*. Rede e apoio social no cuidado de crianças com Síndrome de Down. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 30, n. 1, p. 1-7, 30 dez. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.12957/reuerj.2022.69572. Acesso em: 21 mar. 2024.

DE MELO, J. E. B *et al.* A importância da atividade física para crianças com síndrome de down. **Brazilian Journal of Development,** v. 7, n. 11, p. 103202-103213, 2021. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/39185. Acesso em: 11 out. 2024.

FERREIRA, F. C.. **Caracterização do Estado Nutricional e dos Estilos de Vida de uma População Pediátrica com Trissomia 21.** 2020. 45p. Trabalho de investigação (Bacharelado em Ciências da Nutrição) – Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade de Porto, 2020. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/128207/2/411040.pdf. Acesso em: 16 set. 2024.

GALIANO, A. C. B *et al*. Os efeitos da natação para crianças com Síndrome de Down. **Revista Faculdades do Saber**, v. 5, n. 09, p. 576-588, 2020. Disponível em: https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/87. Acesso em: 21 out. 2024.

GREGUOL, M.;COSTA, R. F. **Atividade física adaptada:** qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. São Paulo: Editora Manole, 2019. ISBN 9788520456224. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520456224/. Acesso em: 20 mar. 2024.

LOPES, I. M. **Famílias de crianças com Síndrome de Down:** experiências de cuidado. 2019. 46 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade de Brasília, 2019. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/24506/1/2019_IngridyDeMoraisLopes_tcc.pdf. Acesso em: 11 abr. 2024.

MONTEIRO, L.O. *et al*. Benefícios psicossociais da Educação Física Adaptada para alunos com Síndrome de Down. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 28463-28470, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-334. Acesso em: 21 out. 2024.

MONTES, K. F. **Desenvolvimento de crianças com Trissomia 21**: relação com o suporte social e a satisfação parental. 2024. 70 p. Dissertação de mestrado (pós graduação em educação especial) – Universidade Federal de São Carlos, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/19555/Dissertacao_Kananda_Fernanda_Montes.docx__1_.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 24 ago. 2024.

MORIYAMA, C. H. **Avaliação das Habilidades Funcionais de Crianças e Adolescentes com Trissomia 21 (T21) e a Relação com suas Variáveis Socioambientais e de Saúde.** 2022. 75p. Tese de Doutorado (doutorado em saúde pública) – Universidade de São Paulo, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.11606/T.6.2022.tde-18032022-144945. Acesso em:10 out. 2024.

MUNIZ, J. D.; CIA , F. Necessidades e suporte familiar: mães de crianças e adolescentes com síndrome de Down. **Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 1-22, 2022. DOI: 10.14393/OT2022v24.n.1.64194. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/64194. Acesso em: 11 out. 2024.

OLIVEIRA, L. A.; SICA, C. D. Educação alimentar e nutricional em portadores de Síndrome de Down: uma revisão de literatura. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN**, v. 14, n. 1, p. 1–15, 2023. Disponível em: https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/1906/432. Acesso em: 16 set.2024.

PEDRONI, G. K.; PAIXÃO, M. P. C. P. **Estado Nutricional e Hábitos Alimentares de Crianças e Adolescentes com Síndrome de Down.** 2023. 24 p. Projeto Integrador

(Bacharelado em Nutrição) – Universidade Católica de Vitória Centro Universitário, Espírito Santo, 2024. Disponível em: https://unisales.br/wp-content/uploads/2023/06/ESTADO-NUTRICIONAL-E-HABITOS-ALIMENTARES-DE-CRIANCAS-E-ADOLESCENTES-COM-SINDROME-DE-DOWN.pdf. Acesso em: 16 set. 2024.

RESENDE, B. D *et al*. Impacto e sobrecarga familiar em cuidadores de crianças e adolescentes com deficiência intelectual. **Revista Científica Escola Estadual Saúde Pública de Goiás- Cândido Santiago**, v. 5, n. 9, p. 1-18, 2023. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1526560. Acesso em:10 out. 2024.

SAITO, Y. C. *et al*. Hábitos Alimentares de Indivíduos com Síndrome de Down. **Advances in Nutritional Sciences**, v. 2, n. 1, p. 1-9, 2021. Disponível em: https://ansj.com.br/journal/index.php/1/article/view/33/63. Acesso em: 11 abr.2024.

SILVA, L. S.; ALMOHALHA, L. Importância da Estimulação Precoce para Crianças com Síndrome de Down Segundo a Visão de Cuidadores. In: DA SILVA, P. F. **Saúde Biopsicossocial:** cuidado, acolhimento e valorização à vida. São Paulo: Editora Científica Social, 2022. C. 1, p. 11-26. Disponível em: https://doi.org/10.37885/220609278. Acesso em: 10 ago. 2024.

SOUZA, A. A. V *et al*. Estimulação precoce no desenvolvimento de neuropsicomotor de crianças com Síndrome de Down de 0 a 6 anos. **Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física**, v. 11, n. 2, p. 30-35, 2022. Disponível em: https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/rbraf/article/download/1497/1241. Acesso em: 16 abr.2024.